

A permanência do comércio tradicional: o mercado público da Pedreira

Traditional commerce's permanence: the Pedreira's public market

La permanencia del comercio tradicional: el mercado de la Pedreira

SANTOS, Hélio Canto dos; Mestre; Universidade Federal do Pará (UFPA)
helio.canto.santos@gmail.com

CHAVES, Celma; Doutora; Universidade Federal do Pará (UFPA)
celma@ufpa.br

Resumo

Este artigo insere-se nas pesquisas sobre os espaços comerciais, especificamente sobre mercados públicos, e seu impacto nas mudanças da sociedade e nas transformações das cidades. Neste trabalho analisa-se o mercado público da Pedreira construído na década de 1940 na cidade de Belém, a partir das suas relações de origem, desenvolvimento e permanência no tempo e espaço. Identificou-se evidências sobre os períodos de origem e desenvolvimento desse mercado, que auxiliam na compreensão de significados a eles atribuídos ao longo do tempo.

Palavras-chave: Mercados Públicos. Belém. Permanência.

Traditional commerce's permanence: the Pedreira's public market

Abstract

This paper is part of the research about commercial space, specifically about public markets, and their impact on changes in society and in the transformations of cities. This paper analyzes the public Pedreira's market, built in the 1940s in Belém (PA), from their relations of origin, development and permanence in time and space. It was identified evidence of the periods of origin and development of this market, which help in understanding the meanings assigned to them over time.

Keywords: Public Markets. Belém. Permanence.

La permanencia del comercio tradicional: el mercado de la Pedreira

Resumen

Este artículo forma parte de la investigación sobre los mercados públicos y su impacto en los cambios en la sociedad y las transformaciones de la ciudad. Se analiza el mercado de la Pedreira, construido en la década de 1940 en Belém (PA),

desde sus relaciones de origen, sus desarrollos y sus permanencias en el tiempo y en el espacio. Se identificaron evidencias de sus períodos de origen, desarrollo y transformaciones en este mercado, que ayudan en la comprensión de los significados que se les asignan a lo largo de la historia.

Palabras clave: Mercados Público. Belém. Permanencia.

1 Introdução

Mercados públicos são equipamentos comerciais de abastecimento, que possuem a sua origem como tipologia arquitetônica nos países europeus, no século XIX. Constituem elementos importantes dentro da rede de relações comerciais, que supre o abastecimento das populações das grandes cidades. Em Belém, grandes mercados foram construídos no final do século XIX e início do século XX, que se tornaram marcos na paisagem da cidade, como o Ver-o-Peso e o mercado de São Brás. Contudo, durante a primeira metade do século XX, a economia da cidade passou por um momento de crise, ao ponto da sua população reduzir na década de 1940 (tabela 1).

Tabela 1: Crescimento populacional de Belém (1920-1940)

Ano	Hab.
1920	236.402
1940	206.331

Fonte: IBGE, 2015.

A pesar do cenário econômico desfavorável, os bairros da periferia da cidade requeriam intervenções do governo, em função da falta de infraestrutura urbana em locais onde já habitavam milhares de pessoas. Esta era situação dos bairros da Pedreira, Jurunas e Umarizal, que passaram então a receber obras de pavimentação de ruas e calçadas, e a construção de equipamentos urbanos como, por exemplo, postos médicos e policiais, escolas e mercados públicos. A origem de três mercados de Belém remete a este tempo, em que a cidade era administrada pelo prefeito Abelardo Condurú (1936-1943), são eles: mercado da Pedreira, mercado do Jurunas (Juruninhas) e de Santa Luzia (Umarizal). A construção destes equipamentos era exaltada pela Diretoria de Obras Públicas Municipais (DOPM), cuja a função era a elaborar os projetos e administrar as obras desses edifícios.

A análise das condições atuais dos edifícios do conjunto do mercado da Pedreira, foi realizada por meio de entrevistas com clientes e vendedores, registros em jornais, análise fotográfica e observação dos seus locais, e verificadas por meio do entrecruzamento¹ das informações levantadas. As conclusões alcançadas nesta pesquisa se deram por meio dos relatos daqueles que utilizam o mercado, associados às evidências físicas encontradas nos próprios edifícios.

No entanto, neste artigo nos centraremos no mercado da Pedreira, bairro que hoje apresenta uma considerável densidade populacional e de atividades comerciais, em que a participação do mercado contribuiu para dinamizar e desenvolver. Desde sua inauguração em 1940, a cidade de Belém cresceu e se

modificou. A maneira como se deu a evolução de seus bairros, teve impacto na vitalidade de cada mercado e, conseqüentemente, ocorreram transformações em seus respectivos edifícios em resposta à essas mudanças. A partir da década de 1950 nota-se um crescimento exponencial da população da cidade, até atingir o número de 1.393.399 habitantes em 2010 (tabela 2).

Tabela 2: Crescimento populacional de Belém (1950-2010)

Ano	Hab.
1950	244.949
1960	402.170
1970	642.514
1980	949.545
1990	1.244.688
2000	1.280.614
2010	1.393.399

Fonte: IBGE, 2015.

Neste período o mercado da Pedreira permaneceu com sua função, mas teve que se adaptar às novas características dos moradores dos seus arredores, e aos novos hábitos dos seus consumidores. A partir da década de 1970 proliferam os supermercados em Belém, um exemplo deste fato é a data de criação da Associação Paraense de Supermercadistas (ASPAS) no ano de 1977². Este intenso crescimento urbano em Belém na segunda metade do século XX, aconteceu no início do século na Europa, e teve a seguinte consequência na construção de mercados públicos:

De todas formas, no puede interpretarse la tercera generación de mercados europeos como un período de difusión de la misma intensidad que las dos generaciones anteriores. Buena parte de las nuevas construcciones fueron exclusivamente de mercados de distrito al por menor y, en consecuencia, de un sistema de mercados repartidos que acompañase el intenso crecimiento urbano que se produjo en el primer siglo XX (GUÁRDIA & OYÓN, 2010, p. 61)

Em Belém o comércio de abastecimento em espaços públicos, atualmente, conta com dezoito estabelecimentos em funcionamento (Tabela 3), que abrigam 1.720 permissionários em diversos bairros e distritos da cidade, sob a administração municipal. Muitos desses mercados também pertencem ao passado, datando do final século XIX até a década de 1960, coincidindo, não por acaso, com a chegada dos supermercados. O último exemplo da tradicional tipologia de mercados cobertos construído em Belém, foi o da Bandeira Branca em 1965, no bairro do Marco. Após esse período, o que se percebe é o maior desenvolvimento de feiras livres e a introdução do tipo de *complexo de abastecimento* no contexto comercial da cidade.

Tabela 3: Quantidade de permissionários nos mercados de Belém

Feiras/mercados municipais	Feirantes
1 Bandeira Branca	25
2 Benguí	72

3	Carananduba	7
4	Comp. Do Guamá	356
5	Comp. Do Jurunas	321
6	Comp. De São Braz	289
7	Chapéu Virado	22
8	Ferro (peixe)	90
9	Bolonha	113
10	Icoaraci	122
11	Jurunas (Juruninhas)	17
12	Marambaia	14
13	Mosqueiro (Vila)	46
14	Pedreira	57
15	Porto do Sal	32
16	Santa Luzia	17
17	São João Bruno	23
18	Terra Firme	97
	Total	1.720

Fonte: IBGE, 2015.

Atualmente em Belém os espaços públicos de abastecimento são administrados pela SECON. Na secretaria existe um departamento específico que trata dos mercados públicos: o Departamento de Feiras, Mercados, e Portos (DFMP). Cada mercado conta com um administrador e um corpo de apoio administrativo e operacional, que está diretamente ligado à diretoria de mercados e horto mercados. Existe, ainda, um conjunto de decretos de leis que regulamentam o planejamento, coordenação e fiscalização dos mercados e feiras na cidade. São os decretos-lei: 26.579/99 referente às feiras, 26.580/94 referente aos mercados e hortifrutigranjeiros, e 39.326/01, que trata especificamente do mercado do Ver-o-Peso.

Cabe ao DFMP a concessão e fiscalização dos permissionários que trabalham nos mercados, e o levantamento de dados estatísticos referentes ao produtos alimentícios comercializados em locais públicos, pertencentes ao município³. As diretrizes para a construção e reforma dos mercados públicos, são tomadas dentro do departamento técnico da SECON, que conta com uma equipe formada por arquitetos e engenheiros. Algumas informações neste trabalho foram fornecidos pela SECON, porém os dados sobre os permissionários estão em constante atualização pela secretaria, necessitando verificação.

2 Origem do mercado da Pedreira

O mercado da Pedreira foi construído na avenida Pedro Miranda, a qual possuía um aspecto de pouca higiene e falta de infraestrutura para atender a população que já era evidente, como notam-se nas fotos e reportagens do jornal Folha do Norte em 1940 (figuras 1 e 2). Nas imagens, percebe-se que já existiam construções de alvenaria no bairro, e uma construção que já parece ser o mercado da Pedreira em obras. Observam-se a quantidade considerável de pessoas que já faziam o seu abastecimento no próprio bairro, sem precisar se deslocar aos outros mercados no centro da cidade. Isto nos leva a crer, que o bairro já possuía uma densidade de ocupação, ainda na década de 1930, e que o projeto do mercado veio para atender à essa demanda.



Figuras 1 e 2: Reportagens do jornal Folha do Norte, destacando o comércio ambulante no bairro da Pedreira.

Fonte: Jornal Folha do Norte (1940).

O local escolhido para a implantação do mercado foi a esquina entre a travessa Mauriti e a avenida Pedro Miranda, onde antes funcionava a feira ao ar livre, citado anteriormente. O local não possuía condições básicas de higiene necessárias para a venda de alimentos, mas apesar disso, lá eram comercializadas mercadorias de toda sorte – peixe, vísceras, frutas legumes e aves. O projeto (figura 23) do mercado foi elaborado pelo engenheiro Arlindo Guimarães, funcionário da DOPM, que ocupava o cargo de desenhista na época, segundo reportagem do jornal Folha do Norte (figura 6). E a construção calculada na época com 436m² ficou sob a responsabilidade do engenheiro Arthur Doria. Documentos levantados durante a pesquisa, nos mostram que o Sr. Arlindo Guimarães foi responsável por diversos projetos na DOPM, e este dado reforça a ideia de que havia um plano de dentro da prefeitura – que era diretamente ligada ao governo federal – em mudar o aspectos das construções da cidade, condizente com uma ideologia de modernização dos espaços urbanos.

Como diretrizes de projeto havia a necessidade de atender às demandas de abastecimento de carnes, peixes, aves, frutas e legumes, no terreno em questão. Foram projetados três blocos com acessos independentes entre si, e isolados no terreno – algo que não era comum na época para uma edificações de pequeno porte. A escolha do autor foi optar pela projeção de um bloco principal, e mais imponente que os outros, na esquina do terreno, e os outros dois iguais e de aspectos mais modestos, um atrás do outro, e logo ao lado do primeiro, como ilustra

a implantação do complexo (figura 3). O acesso ao bloco principal poderia ser feito tanto pela avenida Pedro Miranda, quanto pela travessa Mauriti, além de também ter acesso à circulação externa, feita para o acesso aos outros dois edifícios.



Figura 3: Reportagens do jornal Folha do Norte, destacando o comércio ambulante no bairro da Pedreira.

Fonte: Jornal Folha do Norte (1940).

Como diretrizes de projeto havia a necessidade de atender às demandas de abastecimento de carnes, peixes, aves, frutas e legumes, no terreno em questão. Foram projetados três blocos com acessos independentes entre si, e isolados no terreno – algo que não era comum na época para uma edificações de pequeno porte. A escolha do autor foi optar pela projeção de um bloco principal, e mais imponente que os outros, na esquina do terreno, e os outros dois iguais e de aspectos mais modestos, um atrás do outro, e logo ao lado do primeiro, como ilustra a implantação do complexo (figura 4). O acesso ao bloco principal poderia ser feito tanto pela avenida Pedro Miranda, quanto pela travessa Mauriti, além de também ter acesso à circulação externa, feita para o acesso aos outros dois edifícios.

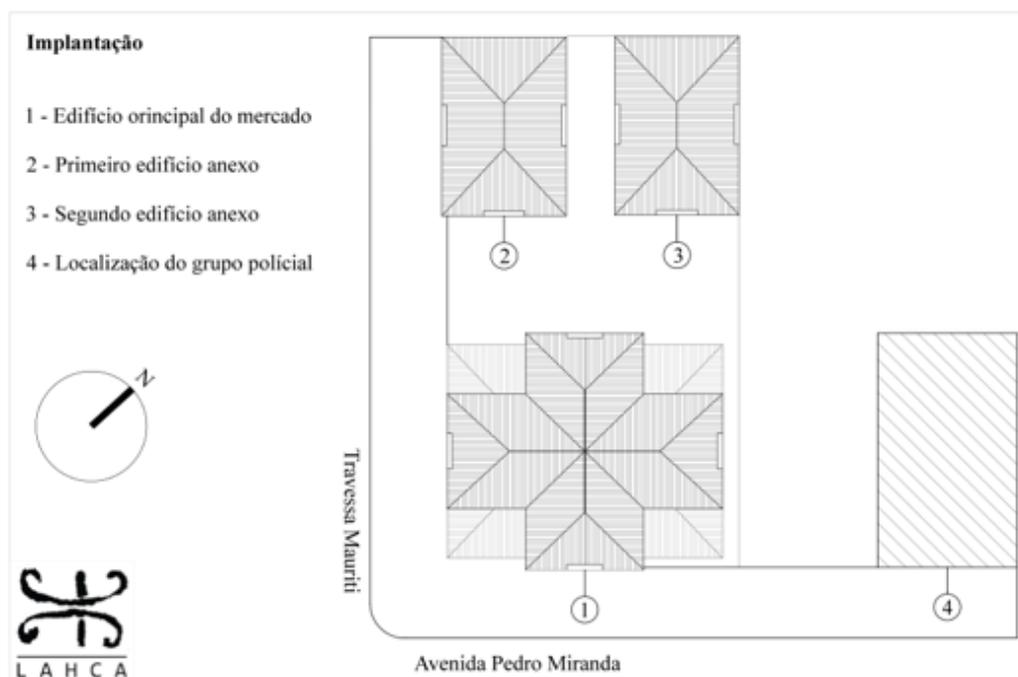


Figura 4: Desenho da implantação do complexo do mercado da Pedreira.

Fonte: LAHCA (2014).

Os edifícios do conjunto apresentam uma composição simples de volumes, dividida em quatro fachadas simétricas, com quatro volumes menores nas esquinas do terreno, e um volume central de maior altura. A tipologia de mercado coberto em cruz, pode ser facilmente identificado pelo volume do edifício. Mesmo com a presença das lojas nos quatros cantos do edifício, o volume mantém sua forma pela diferença de altura entre as lojas, mais baixas, e o salão principal do mercado, mais alto. Já os blocos anexos, possuem naves centrais com boxes e uma circulação interna circundando os boxes centrais, e mais boxes nas suas bordas. Os volumes destes blocos, são simples, apenas dois prismas com um pé direito considerável.

Notam-se estes aspectos originais ao edifício na foto (figura 5), publicada no jornal Folha do Norte, em reportagem sobre a execução do mercado. Chama a nossa atenção a característica de bairro periférico, com ruas ainda sem pavimentação e vegetação abundante. O fundo da imagem é preenchido por árvores, e a avenida Pedro Miranda ainda não se encontra pavimentada.



Figura 5: Reportagem com a fotografia do mercado antes de ser inaugurado.

Fonte: Jornal Folha do Norte (1940).

O aspecto simbólico presente no mercado da Pedreira, se dá por meio da sua função. As pessoas que frequentam o mercado e o seu entorno o percebem através da forte concentração de pessoas e estabelecimentos comerciais no seu entorno e do intenso fluxo de carros, bicicletas, motos e ônibus que transitam pela sua esquina. Esta identidade do mercado com o local, facilita sua fácil identificação como um subcentro da cidade em função, justamente, da centralidade gerada no entorno do mercado. Mas é a própria condição de alta concentração, que cria os maiores problemas no entorno do mercado, como a dificuldade de se caminhar pelas suas calçadas, tendo que se desviar a todo momento de carrinhos e barracas de feirantes, que as ocupam de maneira desordenada, além dos transtornos causados pelo congestionamento no trânsito de veículos.

Outra característica importante da área é o ritmo constante das transformações nos estabelecimentos no entorno do mercado, que a todo momento mudam sua função. Provavelmente essa dinâmica observada no perímetro de influência do mercado é positiva para o desenvolvimento da região, pois alimenta a

vida social no local. Seria necessário apenas o acompanhamento constante, por parte dos agentes públicos competentes para ordenar o comércio e o tráfego na área, de modo a facilitar a vida das pessoas que transitam pelo local.

3 Permanência e funcionalidade do mercado

Antes de analisar as condições atuais dos mercados, é necessário esclarecer algumas questões e conceitos que envolvem o tema. A primeira questão trata das transformações nos sistemas de produção e de comercialização do setor varejista, e as suas consequências nas características do consumidor, e no funcionamento da vida nas cidades. A mudança mais significativa no setor terciário que impactou no comércio de abastecimento foi o surgimento dos supermercados. Os supermercados aparecem nos Estados Unidos na década de 1930, após a crise econômica de 1929 (VARGAS, 2001). A partir de então, a troca como princípio fundamental na constituição dos espaços de abastecimento vai cedendo lugar à outros conceitos como controle, operação e marketing. Nessa nova organização da vida social, o antigo comprador de objetos dá lugar ao consumidor símbolos, e esta é a base da sociedade do consumo. A troca obviamente continua integrando o sistema comercial, porém, agora, com novas características como por exemplo a gradativa perda do contato direto entre o comerciante e o cliente e o alto consumo de artigos supérfluos⁴.

O pequeno comércio tradicional tem a vantagem do contato direto com o cliente, podendo assim conhecer diretamente os gostos e costumes dos fregueses. É importante destacar, que não considera-se o supermercado como o culpado para decadência dos mercados públicos, muito pelo contrário, a presença dos supermercados complementa “a rede básica do comércio alimentício da cidade, a integra aos mercados municipais, e servem a diversas áreas da cidade que, na maioria dos casos, se não fosse por eles haveria uma situação de déficit de oferta de alimentos” (BARCELONA, 2014). Acredita-se que o declínio da atividade de alguns mercados públicos, se deu em consequência dessas mudanças nas característica da sociedade, que passou por mudanças em seus hábitos de consumo. Entretanto, no caso do mercado da Pedreira, o seu funcionamento continua em um ritmo consistente de utilização.

Entre reformas e ampliações nos três edifícios que formam o conjunto do mercado da Pedreira, alguns detalhes foram suprimidos, enquanto outros foram incluídos, porém a falta de registro destas reformas por parte da prefeitura torna difícil o acompanhamento de datas. A primeira reforma que se tem notícia no mercado, executada em 1976⁵, é uma requalificação das suas instalações. Em 1990, ano em que completou 50 anos, o mercado passou por uma reforma geral motivada pela deterioração de suas dependências, em consequência da carência de limpeza e falta de reparos. Esta reforma passou pelos seguintes processos: recuperação da cobertura dos três edifícios, incluindo a substituição das telhas e calhas; instalação de um novo forro; serviços em suas redes elétricas e hidráulicas; reforço da fundação do anexo de vísceras; reconstrução dos talhos, cujos mármores foram trocados; troca do revestimento das paredes dos boxes e talhos; pintura das paredes – neste momento o mercado abrigava 20 permissionários nos talhos de carnes, 24 nos de peixes, 19 de vísceras e 10 de caranguejos⁶.

Em 2004, o mercado passou pela sua intervenção mais significativa em que foi executada a ampliação que lhe deixou com o aspecto atual. O intenso comércio realizado nas calçadas adjacentes ao mercado, assim como nos espaços entre os seus três edifícios dificultava o fluxo na área (figura 6). Uma matéria publicada no momento da reforma deu destaque à situação da feira livre: “A feira anexa ao mercado sofreu um processo continuado de desfiguração e de ocupação desordenada ao longo dos anos” (REFORMA..., 2004, p. 3).

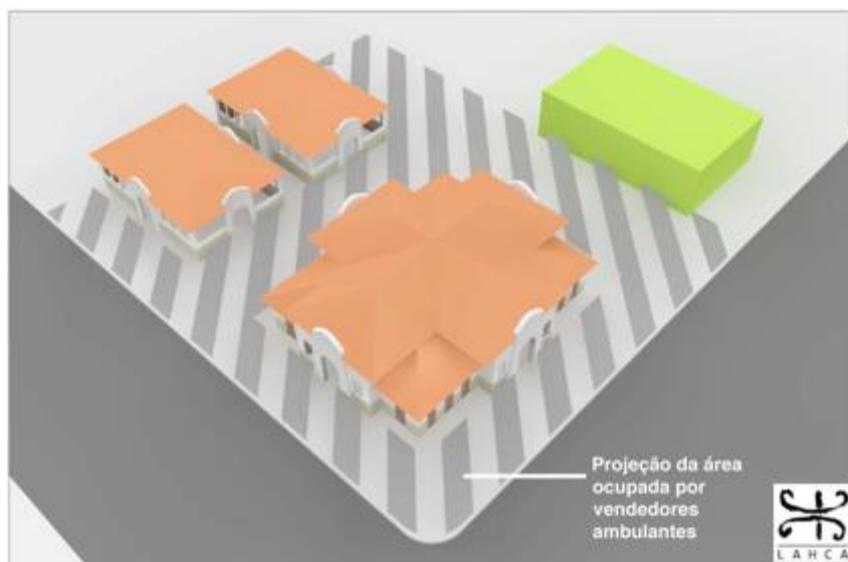


Figura 6: Implantação do comércio ambulante ao redor do mercado da Pedreira.

Fonte: LAHCA (2015).

Ainda de acordo com a reportagem, após a ampliação o mercado passaria a abrigar 243 permissionários, distribuídos em: 16 talhos no mercado de carne (quatro a menos que na reforma anterior), e os mesmos 24 de peixe e 19 de vísceras. Na reforma os três edifícios tiveram os seus telhados refeitos, devido ao desgaste sofrido ao longo do tempo. Houve também a reforma dos pisos, pintura, instalações elétricas e hidráulicas, e equipamento de vendas (figura 2). O restante dos permissionários foram distribuídos em boxes na área interna do lote, entre os edifícios, construídos com estrutura metálica e cobertura com telhas cerâmicas (figura 7, 8, 9 e 10).

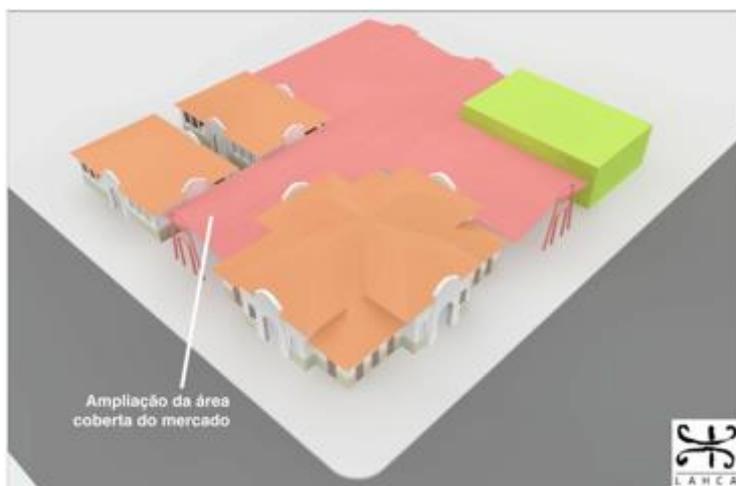


Figuras 7, 8, 9 e 10: Reportagens que mostram a reinauguração do mercado

Fonte: jornal Diário do Pará (2004).

A nova cobertura se estendeu pelo afastamento lateral entre o prédio principal e os prédios anexos, o afastamento entre o prédio principal e a delegacia na avenida Pedro Miranda, até os fundos do terreno (figura 11). O acesso à feira foi marcado com duas estruturas em ferro, pintadas na cor verde (figura 12 e 13) e locadas tanto na Av. Pedro Miranda, quanto na travessa Mauriti, ambas servindo também como proteção com portões e grades para melhorar a segurança no local, quando o mercado não estivesse aberto.

Figura 136 – Implantação da ampliação do mercado da Pedreira.



Figuras 11: Implantação da ampliação do mercado da Pedreira

Fonte: LAHCA (2015).



Figuras 12 e 13: Reportagens que mostram o novo aspecto do mercado.

Fonte: jornal Diário do Pará (2004).

A última grande intervenção no conjunto do mercado não foi uma modificação na sua estrutura em si, mas trata-se da aquisição, por parte da Prefeitura Municipal de Belém (PMB), do edifício de um antigo estabelecimento comercial na esquina oposta ao mercado, para a adaptação de um novo complexo de abastecimento no local, no recente ano de 2013. Incluímos este acontecimento na análise, pois o complexo é tratado, dentro da SECON, como parte do conjunto do mercado da Pedreira, além do fato de que a sua existência só se deu em resposta ao contínuo crescimento da demanda por abastecimento do próprio mercado.

Atualmente os três prédios originais do mercado de 1940, abrigam um total de 57 permissionários⁷. No edifício principal concentra-se a comercialização de carne bovina, mais lojas de produtos industrializados. A configuração dos boxes segue a original (figura 14), porém algumas bancadas de talhos foram substituídas por expositores refrigerados, para melhorar a higiene na exposição dos produtos (figura 15). Quatro boxes internos foram transformados em lojas, onde agora são vendidos vestuários e produtos industrializados. As lojas externas foram equipadas com toldos de proteção solar e os seus expositores são postos diretamente na calçada, encobrendo seus acessos originais, quando estão em funcionamento (figura 16).



Figuras 14: Planta baixa com a atual setorização do prédio principal do mercado da Pedreira

Fonte: LAHCA (2014).



Figuras 15 e 16: Vistas internas e externas do prédio principal do mercado da Pedreira

Fonte: Hélio Santos (2013).

Entre as mudanças mais significativas na fachada original do edifício principal, podemos identificar a retirada do antigo beiral em estrutura de madeira, e telhas cerâmicas que protegia os seus acessos principais (figura 17). As aberturas de janelas que originalmente eram de madeira e vidro, estão fechadas com alvenaria restando apenas pequenos vestígios de sua existência. Os portões de madeira em meia altura foram substituídos por grades de ferro, assim como são todas as outras aberturas do edifício visando dar mais segurança quando o mercado estiver fechado.



Figuras 17: Detalhe das modificações na fachada do mercado da Pedreira

Fonte: Hélio Santos (2013).

O anexo de vísceras é caracterizado por ter acesso direto à calçada da travessa Mauriti. A configuração original dos boxes não foram alteradas, porém durante as muitas reformas pelas quais o mercado passou, foram substituídos os revestimentos originais. As suas fachadas permanecem similares às originais, porém tiveram as suas aberturas fechadas com grades de ferro, e o seu antigo portão de madeira em meia altura também foi substituído por um de ferro (figura 18 e 19). O anexo de peixes, assim como o de vísceras, permanece em pleno funcionamento, e o seu aspecto físico ainda é similar ao original. Suas aberturas também foram protegidas com grades de ferro e os seus talhos são similares aos talhos do outro anexo (figura 20 e 21).



Figuras 18 e 19: Vista interna e externa do prédio anexo, de vísceras, do mercado da Pedreira

Fonte: Hélio Santos (2013/15).



Figuras 20 e 21: Equipamentos e permissionários do prédio anexo de peixes do mercado da Pedreira

Fonte: Hélio Santos (2013).

A área interna do mercado é o espaço mais ocupado por permissionários, constando 175 no total. A distribuição de produtos oferecidos é bem variada, e vai desde hortigranjeiros até produtos industrializados que são vendidos em seus boxes metálicos (figura 22), ou em boxes de alvenaria (figura 23). O fluxo neste espaço é bastante elevado devido a esta grande oferta. Observa-se nele, por exemplo, uma pessoa que se deslocou do bairro do Jurunas, de ônibus, apenas para comprar um xarope.



Figuras 22 e 23: Vistas da área interna do mercado da Pedreira

Fonte: Hélio Santos (2013).

4 Considerações finais

O mercado estudado neste trabalho teve sua concepção e construção há quase oito décadas atrás, isso exigiu a realização de um estudo histórico das transformações de seus espaços, e do conjunto de relações e significados relativos ao momento de sua criação. Entende-se que as configurações espaciais de espaços comerciais, como espaços públicos, podem interferir na dinâmica destes estabelecimentos ao longo do tempo, principalmente no que se refere à sua escala e

relação com o entorno, apresentando consequências que muitas vezes afetam negativa ou positivamente o seu funcionamento.

No caso do mercado da Pedreira, desde a sua origem, a configuração espacial de seus edifícios facilitou a sociabilidade no seu interior e no seu entorno. Durante a investigação comprovou-se que desde a sua criação, o conjunto do mercado já era formado pelo seu edifício principal e anexos, com linguagem neocolonial e tipologia de mercados cobertos, sem pátios, afastados uns dos outros por circulações abertas. Esta configuração espacial, que facilita o acesso e circulação no conjunto do mercado, pode ter contribuído para o seu uso constante pela população do bairro. As evidências encontradas durante a pesquisa, mostram que o mercado passou por diversas reformas e ampliações, sempre decorrentes da demanda de uso existente no bairro.

A problemática referente ao mercado aqui estudados tem a ver, por um lado, à falta de percepção, por parte dos agentes públicos, das suas particularidades, condições de permanência e necessidades. Sugere-se a investigação dos outros mercados localizados em outros bairros da cidade, no período anterior ao advento do supermercado, para que se possa compreender o funcionamento de suas relações no conjunto dos estabelecimentos tradicionais de abastecimento da população.

Por meio das entrevistas realizadas, foi possível constatar o valor simbólico desse equipamento em seu bairro, de modo que todos os entrevistados, afirmam que preferem o mercado permaneça existindo como local de abastecimento. No entanto, consideram que sejam adotadas medidas para a melhoria do seu sistema de abastecimento e organização, e que se adaptem aos atuais hábitos de consumo dos seus frequentadores.

Por fim, conclui-se que, nesta rede de espaços comerciais, na qual incluem-se as feiras livres, os complexos de abastecimentos, os vendedores ambulantes e os supermercados, os mercados públicos como espaços comerciais tradicionais ainda possuem um lugar de relevância na função de abastecimento das cidades.

5 Referências

BARCELONA. Ajuntament de Barcelona. **Pla Especial d'equipament Comercial Alimentari de Barcelona (PECAB)**. Barcelona, 2014.

GUÀRDIA, M.; OYÓN, J. L. **Hacer ciudad a través de los mercados. Europa, siglos XIX y XX**. Museu d'Història de Barcelona, MUHBA, 2010.

REFORMA e ampliação do mercado da Pedreira. **Diário do Pará**, Belém, p. 3, 3 set. 2004.

VARGAS, H. C. **Espaço terciário: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio**. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

¹ O conjunto das informações reunidas na pesquisa, configura um complexo de relações do objeto estudado. Esses acontecimentos particulares, podem se mostrar ao observador sem a precisão exata

do acontecimento em si. Cabe então ao pesquisador o entrecruzamento das fontes, ou seja: “colher alguns acontecimentos concretos, nos quais se notam causas materiais semelhantes, objetivos comparáveis, análogas casualidades, conhecendo bem que nem tudo é “típico” (RETTO JUNIOR & BOIFAVA, 2003).

² Informação retirada do website oficial da ASPAS: <http://www.aspas.com.br/site/default.asp>

³ Fonte: site da PMB, disponível em <http://www3.belem.pa.gov.br>, acesso em 25.05.2015 □

⁴ Em oposição aos artigos de primeira necessidade, os supérfluos vão além do necessário. Por isso necessitam de uma alta exposição, embalagens ou conteúdos chamativos, e preços acessíveis à compra rápida. Por exemplo, quando se vai ao box de carne, procura-se o produto exposto sem excessos para identificar a sua qualidade mínima para o consumo, ao contrário de conjunto de canetas coloridas, capas de aparelhos celulares, etc., que, por sua vez, procuram destacar-se entre tantos outros à sua volta.

⁵ MERCADO municipal da Pedreira passa por reforma geral. **O Liberal**, Belém, 1990, p. 4, 15 mar. 1990.

⁶Fonte: DFMP; SECON.

⁷ Fonte: DFMP; SECON.